

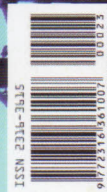
REVISTA

Engenharia Civil

Notícias, inovações e tecnologia

Nº23 - setembro de 2014

 **Rudder**
editora
R\$ 23,90



ELEVADO DAS BANDEIRAS: LIGANDO AS ZONAS OESTE E SUL DO RIO DE JANEIRO, CONSTRUÇÃO PASSOU RECENTEMENTE POR OBRAS DE REESTRUTURAÇÃO

REDUÇÃO DE PERDAS DE ÁGUA É DESAFIO NO SANEAMENTO: SEM REDUZIR PERDAS, O INVESTIMENTO EM AUMENTO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO PODE SER PREJUDICADO

Matriz energética diversificada em Sergipe

Quinto maior produtor de energia do Nordeste, o estado investe em modais de geração diversos

Por Aline Romero

Com uma matriz elétrica forte e diversificada, o Estado de Sergipe é exportador de energia elétrica. Sua matriz inclui diversos modais, que vão de hidrelétricas à biomassa de cana, passando por usinas de exploração eólica. O estado também tem potencial para explorar óleo e gás.

A potência instalada do estado chega a 1.588 MW, deixando Sergipe como quinta maior da região Nordeste e décima terceira do Brasil. A matriz energética sergipana demonstra a relevância da geração de energia da hidrelétrica de Xingó, que fica na fronteira entre Sergipe e Alagoas, mas tem sua produção computada no lado sergipano da barragem. A usina de Xingó tem uma potência instalada de 3.162.000 kW, em seis unidades de 527.000 kW cada. Trata-se da oitava maior hidrelétrica do Brasil, já levando em conta a usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará.

Para o secretário estadual da Sedetec (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia), Saumíneo Nascimento, com a ascensão econômica da população brasileira, uma das consequências tem sido o aumento do consumo de energia. “Em Sergipe, a realidade não é diferente e este é um dos grandes desafios que o governo do estado tem enfrentado, buscando sempre alternativas que atendam às demandas energéticas do estado”, aponta. “No ano passado,

participamos de um grande marco histórico com a chegada do primeiro Parque Eólico de Sergipe, localizado no município da Barra dos Coqueiros. Além desse empreendimento, temos experimentado outras fontes energéticas, como a instalação de usinas de produção de açúcar e álcool no estado, permitindo um sistema de produção de energia através da queima do bagaço da cana-de-açúcar”, completa.


Nascimento aponta ainda que outras opções utilizadas são as termelétricas, produzidas através do aquecimento da água e a geração de energia movida a gás natural. “Então, para que o estado continue avançando, desenvolvendo sua economia, é fundamental que sejam supridas as demandas energéticas, das residenciais às industriais (um dos setores que geram um número significativo de empregos em Sergipe). Para nós, quanto mais energia, mais investimentos, melhores condições para o nosso povo”, afirma.

Segundo o subsecretário de energia do Estado de Sergipe, José de Oliveira Júnior, além da impressionante capacidade de geração, a construção da hidrelétrica permitiu a formação de cânions no Rio São Francisco, que deram a região de Canindé do São Francisco, em Sergipe, um grande potencial turístico, aproveitando a beleza natural do rio e das formações rochosas laterais de enorme altura. “O

cânion do Xingó é um dos maiores do mundo, formado por um vale profundo com 65 quilômetros de extensão e 170 metros de profundidade e largura variável entre 50 e 300 metros, com paredões rochosos de mais de 60 milhões de anos e águas cristalinas do lago surgido a partir da construção da barragem da hidrelétrica”, conta.

Esse volume de energia beneficia o estado de várias maneiras, já que Sergipe, além de exportador de energia, é capaz de atrair novos empreendimentos eletrointensivos. “No ranking nordestino, Sergipe tem a quinta maior capacidade instalada de geração, uma posição privilegiada tendo em vista o tamanho relativo da sua economia”, aponta Oliveira Júnior. Além disso, o estado aposta em novas oportunidades, tentando atrair projetos na área de energia renováveis e sediar projetos de geração térmica, baseado nas projeções de aproveitamento do potencial de produção de petróleo e gás em águas ultra profundas. “Assim, já se produz em Sergipe energia eólica (uma planta de 34,5 mW no município de Barra dos Coqueiros) e o estado conta com cinco produtores que usam a biomassa como fonte”, discorre.

A exploração de petróleo e gás em Sergipe tem um imenso potencial, inclusive contribuindo em grande parte para o dinamismo econômico recente demonstrado pela economia sergipa-

A photograph of two wind turbines against a clear blue sky. The turbines have white towers with orange horizontal stripes and three white blades. One turbine is in the foreground, and another is slightly behind and to the left. A green text box is overlaid on the lower left of the image.

A planta eólica instalada em Barra dos Coqueiros produz 34,5 MW, quantidade suficiente para abastecer 120 mil habitantes

na. As ocorrências de óleo e gás são registradas em terra e no mar, sendo que as bacias em águas ultraprofundas criaram a expectativa de achados muito significativos, havendo perspectivas no mercado de reservas potenciais superiores a um bilhão de barris na região. “Além disso, a qualidade do óleo é notável, distinguindo-se do óleo pesado mais comum encontrado hoje no Brasil”, destaca Oliveira Júnior. A exploração dessas novas zonas conta com o planejamento da Petrobras para o período de 2014 a 2020.

Dividido em dois projetos, a empresa projeta para 2018 a extração do “primeiro óleo”, na fase denominada de Sergipe Águas Profundas I. A fase

II tem a primeira extração projetada para 2020, mas a fase de investimentos, que precede a extração, levanta a expectativa de fortes investimentos da Petrobras e parceiras no estado.

Ao lado da demanda energética, em Sergipe tem se observado um significativo crescimento da indústria. “Merece destaque a produção de cimento, área na qual o estado já é o maior produtor nordestino. Espera-se também um forte aumento na demanda por energia com a instalação de nova planta de produção de potássio a partir da carnalita, que a Vale planeja instalar no estado, único no Brasil onde se produz o cloreto de potássio em alta escala para a fabrica-

ção de fertilizantes agrícolas”, conclui o subsecretário.

ENERGIA EÓLICA

A alta capacidade produtiva do estado atrai investimentos e empresas do setor. A Desenvix, empresa criada em 1995 com a finalidade de identificar, avaliar e desenvolver oportunidades de negócios na área de energia renovável, possui o complexo eólico de Barra dos Coqueiros, com 34,5 MW de potência instalada. A quantidade é suficiente para abastecer 120 mil habitantes.

Segundo o presidente da empresa, João Robert Coas, destacam-se também os benefícios sociais que o projeto trouxe para a região. “Como parte de sua



atuação responsável e em consonância com as regulamentações ambientais, a Desenvix implantou diversos projetos socioambientais na região, como o Programa de Monitoramento da Avifauna e de Recuperação de Áreas Degradadas, que prevê a recuperação e manutenção dos biomas locais como dunas, áreas de charco e de restinga por meio da criação de uma área de preservação permanente no entorno do parque eólico”, lista Coas. Durante a implantação do Parque Eólico de Sergipe, foram desenvolvidos outros programas como o de Monitoramento Ambiental, de Controle da Poluição, de Monitoramento da Qualidade da Água e do Solo, de Educação Ambiental e de Educação Sexual.

De acordo com João Robert Coas, o Brasil demorou um pouco para desenvolver seu potencial eólico, mas agora este está se consolidando principalmente no Nordeste. “Além de gerar empregos e estimular o desenvolvimento regional, a instalação do Parque Eólico de Sergipe reforça a vocação do estado como gerador de energia limpa, podendo assim atrair novos investimentos. Vale ressaltar que a energia eólica tem menor impacto ambiental, o prazo de construção é menor e o custo de geração de energia é competitivo, atraindo investidores e favorecendo a modicidade tarifária”, destaca.

Entre as características favoráveis

à energia eólica em Sergipe, o presidente da empresa Desenvix destaca o potencial de ventos do local, que garante uma produção de energia tornando o parque economicamente viável. “Mas também as facilidades logísticas do lugar, em razão da proximidade com o Porto de Barra dos Coqueiros, que recebe os navios que transportam as turbinas eólicas. E, por fim, o local da usina está inserido no plano de desenvolvimento por meio da Codise (Companhia de Desenvolvimento Industrial de Sergipe), ou seja, em um local previamente destinado à implantação de projetos que contribuam para o crescimento da região”, completa. 